

**Políticas Públicas de Turismo e Qualificação Profissional: Tecendo a Teia
dos Profissionais de Lazer dos *Resorts* da Cidade do Natal/RN**

Salette Gonçalves¹

RESUMO

A formação profissional deve ser pensada e construída continuamente, seja através de cursos, estudos, oficinas e/ou treinamentos, e tal como uma teia deve ser tecida fio a fio, sendo um processo repetitivo que busca a resistência, elasticidade e a qualidade. Resistência para permanecer no mercado cada vez mais competitivo, elasticidade que deve ser equiparada à versatilidade e capacidade de atender a diferentes grupos e em diferentes espaços, e qualidade na prestação do serviço e na sua própria qualificação. Para abordar esse assunto, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória e descritiva com os profissionais de lazer que atuam nos *resorts* da cidade do Natal, concluindo que não existe nenhum programa sistemático para a (re) qualificação desses colaboradores, bem como a inexistência de parceria com o poder público nesse tocante. Além disso, não há nenhum tipo de exigência específica quanto à formação desses profissionais, a maioria deles apenas domina o fazer-saber. Para que haja uma sintonia é necessário que o discurso das políticas públicas de turismo que contemplam a qualificação profissional seja legitimado, em parceria com as Instituições de Ensino e as empresas privadas.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Turismo. Qualificação Profissional no Lazer. Resorts.

O FIO GUIA

A aranha possui fios em quantidade e espessura apropriadas, sendo que cada glândula produz fio de qualidade diferenciada. Existem fios adesivos e secos. Um finíssimo fio adesivo é liberado pelas fiandeiras e, enquanto o aracnídeo o prolonga, o vento o carrega até encontrar um ponto onde possa ficar aderido. Então, a aranha caminha com cuidado sobre esse fio-guia, reforçando-o com um segundo fio. O processo é repetido até que esteja fortalecido.

Em analogia com a formação e capacitação do profissional, em especial do lazer e turismo, o processo deve acontecer de maneira semelhante, na busca da qualificação

¹ Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Curso de Turismo da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte. E-mail: salleteg@yahoo.com.br

construindo ou tecendo conhecimentos. O processo formativo não termina com a conclusão do Ensino Formal, que é um direito um direito garantido pela Constituição Brasileira de 1988, pelos artigos 6º, 205º e 208º.

A formação não depende apenas do indivíduo, mas do Estado e da própria empresa na qual o mesmo faz parte. Desse modo, o presente estudo preocupou-se na seguinte investigação: Qual a relação entre os programas de capacitação profissional das políticas públicas de turismo brasileiras e a formação dos profissionais de lazer atuantes nos *resorts* da cidade do Natal/ RN?

Partindo dessa questão-problema essa pesquisa visa investigar como os Planos Nacionais de Turismo interagem com a formação dos profissionais que atuam no setor de lazer dos *resorts* da cidade do Natal/RN. E, com base nesse objetivo geral, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar a formação profissional dos profissionais do lazer que atuam nos *resorts* pesquisados; verificar a existência de uma política de capacitação e (re) qualificação profissional nos respectivos hotéis de lazer; e identificar a existência de alguma parceria entre os *resorts* e o poder público.

Para realizar a pesquisa abordada neste trabalho, identificaram-se quantos e quais são os hotéis de lazer da cidade do Natal/RN, que são classificados como *resorts*. Foram constatados três meios de hospedagem, e para preservar a identidade, são aqui denominadas de H1, H2 e H3.

O empreendimento H1 foi fundado em 1996 e está localizado na Via Costeira. Possui 243 apartamentos, com cofre individual, secretária eletrônica em cinco idiomas, apartamentos para deficientes físicos e andar exclusivo para não-fumantes. Também oferece como opções de lazer: parque aquático com bar molhado, *fitness center*, saunas, SPA, salão de jogos, dentre outros. Dispõe de 04 restaurantes e oferece serviços de loja de conveniência, salão de beleza, massagens, passeios de ecoturismo, além de uma área de 500m de praia semiprivada.

O meio de hospedagem H2 pertence a um Grupo Internacional, surgido em 1972. No Brasil, está presente na categoria de *resort*, tanto no Nordeste quanto em Angra dos Reis/RJ. Em Natal, foi fundado em 2001, está localizado na Via Costeira e sua estrutura é composta de 189 apartamentos. Possui parque aquático, *jacuzzi*, *fitness center*, recreadores e animação, quadras de esporte e *business center*.

O *resort* H3, também pertence a um Grupo Internacional, formado por 67 empresas, todas voltadas para a área do turismo. Tal como os demais, está localizado na Via Costeira e foi fundado em 2006. Sua estrutura é composta de 396 apartamentos, todos com mirantes privativos. Oferece 04 piscinas, *health club* com 04 salas de massagem, *fitness center*, 03 saunas, salão de beleza, 02 *jacuzzis* e piscina coberta, monitoria de lazer para todas as idades. Possui 05 Restaurantes, 01 Cafeteria e 01 Piano Bar e oferece também serviços de *room service* 24h, salão de beleza, enfermaria e *baby sitter*.

Após a análise estrutural e a caracterização dos mesmos, esse estudo foi aprofundado através de pesquisa de campo. A forma de abordagem foi qualitativa, onde não é preciso dados estatísticos, ou seja, teve a função de somente qualificar os resultados, caracterizando-os (LAKATOS E MARCONI, 2007).

O instrumento de coleta de dados foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa quanto aos objetivos foi exploratória e descritiva. Exploratória no sentido de proporcionar mais familiaridade com o assunto e descritiva no sentido de descrever o que ocorre no fenômeno observado a partir de uma observação sistemática e de questionários (LAKATOS E MARCONI, 2007). A escolha por este modelo de investigação se justifica pelo fato de assim possibilitar uma melhor compreensão do assunto abordado.

TECENDO A TEIA

A teia da aranha é uma seda mais fina que um fio de cabelo e mais leve que um algodão, possui alta resistência e elasticidade, sendo objeto de pesquisa de diversos cientistas e despertando a curiosidade comum. Da mesma maneira acontece com o fenômeno turístico, um campo do conhecimento que provoca o interesse não apenas de estudiosos, como de todos os setores da sociedade por seu crescimento e desdobramentos, se inserindo em todos os contextos e esferas sociais.

O turismo é um fenômeno sócio, econômico, político e cultural de grande importância, e vem ganhando atenção tanto da iniciativa pública quanto privada. Nesse

tocante, o papel das políticas públicas é fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, pois irão nortear o futuro do destino.

No que concerne ao planejamento do turismo, o Estado tem o papel fomentador, devendo apresentar as diretrizes norteadoras de como a atividade deverá ser desenvolvida em determinado território (CRUZ, 2001). No Brasil, a preocupação governamental com o Turismo é um fato recente, datando da década de 50. Considera-se que entre 1930 e 1966, as políticas nacionais de turismo eram descontínuas e restringiam-se a aspectos parciais da atividade, remetendo-se à regulamentação de agências de viagens e de turismo, dando-se pouca importância da atividade na esfera federal, observada apenas pela circulação de comando (BENEVIDES, 1998).

Entre 1970 e meados da década de 80, a expansão do turismo se deu pelas diretrizes do Banco Interamericano do Desenvolvimento, que passou a nortear essa atividade nos países em desenvolvimento, promovendo novos setores produtivos, em decorrência da dificuldade de setores econômicos tradicionais. Nesse período, instituiu-se a primeira política nessa área do Estado brasileiro e a criação de organismos oficiais (CNTUR – Conselho Nacional de Turismo – e a EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo) contribuindo para um avanço nesse setor, com criação de instrumentos para a promoção turística.

Em fins da década de 80, o Estado assume um papel decisivo para o desenvolvimento e funcionamento da atividade, tornando a competitividade, o eixo de estratégia turística, tanto para as empresas quanto aos destinos turísticos.

Seguindo nessa perspectiva, no início dos anos 90, a atividade turística foi vista em escala regional, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) passou a investir na criação de programas de infra-estrutura básica e turística de pólos nordestinos. O reflexo dessas ações no Nordeste brasileiro remete-se a duas políticas regionais que se concretizaram e focaram-se para o ordenamento do litoral, a política de Megaprojetos Parque das Dunas/ Via Costeira e o PRODETUR-NE.

O PRODETUR/NE II continuou as ações voltadas para a melhoria e implementação da infra-estrutura rodoviária das localidades turísticas, sinalização e segurança. Mais uma vez, a preocupação com a qualificação profissional ficou em segundo plano, já que a prioridade era a infra-estrutura.

Na Gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), foi instituída a Política Nacional de Turismo, visando ampliar o desenvolvimento do setor no Brasil, sendo criado o Ministério dos Esportes e Turismo. Para o desenvolvimento local do turismo e sua ação nas localidades receptoras, surgiu o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), definido como um processo de desenvolvimento turístico através da conscientização da população beneficiária das ações realizadas no próprio município.

A era do turismo no século XXI é marcada pela competitividade, onde novos padrões surgem no paradigma da economia globalizada. O Governo Lula tem trabalhado no sentido de descentralizar as ações – incentivando iniciativas locais. Uma das metas do Plano Nacional de Turismo 2003-2007 era oferecer programas de qualificação profissional (BRASIL, 2003).

Na medida em que o setor turístico investir no preparo dos seus profissionais se beneficiará, pois oferecerá um serviço de melhor qualidade para o turista. Neste sentido, essa ação governamental acaba desempenhando um papel de indutor da qualificação dos serviços prestado, sendo um dos seus objetivos:

[...]promover a capacitação, qualificação e a (re)qualificação dos agentes atuantes em toda cadeia produtiva do turismo, nos diversos níveis hierárquicos, tanto do setor público quanto do setor privado visando ocupar os novos postos de trabalho gerados. (BRASIL, 2003, p.41)

Com a reeleição do Presidente Lula e buscando dar continuidade as ações do quadriênio anterior, o Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – Uma Viagem de Inclusão, elenca uma série de estratégias que estimulam o mercado interno. Seu objetivo é criação de empregos, ocupação e renda e absorção de novos turistas. Para tornar o turismo brasileiro mais competitivo, o Estado priorizou a certificação de profissionais que atuam com turismo de aventura e a sustentabilidade de meios de hospedagem. O novo Plano Nacional destaca em seu sétimo Macroprograma Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos:

a implementação de uma política de qualificação que oriente as instituições responsáveis pelo financiamento, formulação e oferta de cursos para os diversos setores que integram a cadeia produtiva do turismo, nos seus diversos níveis, desde a formação gerencial e acadêmica até os níveis operacionais, com os empregados de menor qualificação (BRASIL, 2007, p.72).

Outros mecanismos de estímulo à qualificação dos serviços turísticos, como o desenvolvimento de manuais de boas práticas para os segmentos, o cadastramento, a normalização, a classificação e a certificação, também devem ser promovidos e implantados pelo Governo. Além de monitoramento e fiscalização como um importante instrumento de controle da qualidade dos serviços turísticos.

Ressalta-se ainda o Programa de Qualificação Profissional que representa um conjunto de ações relativas à qualificação dos diversos tipos de profissionais que integram a cadeia produtiva do turismo, bem como de ações voltadas à sensibilização da população local quanto à importância de sua participação para o desenvolvimento sustentável do turismo.

MOLDANDO O EIXO DA TEIA

O turismo é um fenômeno social por ser uma “combinação complexa de inter-relacionamento” (MOESCH, 2002, p. 9) e que envolve a prestação de bens e serviços. A infra-estrutura turística está constituída por: básica urbana, que são as ruas e iluminação pública; de acesso, formada pelas estradas, aeroportos, rodoviárias e portos; e equipamentos turísticos que englobam as prestadoras dos serviços turísticos, como alojamentos e transportadoras; por fim, equipamentos de apoio, que compõem as instalações que permitem a prestação de serviços que não são de exclusividade turística, mas mesmo assim são indispensáveis, como atendimento hospitalar e supermercados (BARRETO, 1999).

Concebendo o turismo enquanto fenômeno, pode-se afirmar que o mesmo está contido no âmbito do lazer, sendo considerado dos interesses do lazer e pode-se inferir que também é um dos segmentos da atividade turística. Dentro da analogia da teia, após a aranha deixar seu fio guia suficientemente forte, ela lança outro fio formando uma espécie de Y, abaixo do fio inicial. Esses são os três primeiros fios que formam o eixo da teia, no presente estudo, relaciona-se a políticas públicas, qualificação profissional no lazer e *resort*.

O fio *resort* é considerado como espaço específico de lazer, pois foi criado com o objetivo de entreter os hóspedes (MARCELLINO, 1996, p.52), e é considerado um

meio de hospedagem. Historicamente, o surgimento dos meios de hospedagem remete-se aos Jogos Olímpicos da Grécia e surgiu da necessidade da criação de abrigo para os visitantes do evento. Outro fator, que contribuiu para o desenvolvimento desse equipamento turístico foi a expansão do Império Romano, trazendo a necessidade de locais destinados ao abrigo de trabalhadores da época, em especial aos funcionários dos correios (BARRETO, 1999).

Apenas ao final da Idade Média, na Europa, as primeiras hospedarias com fins lucrativos surgiram. No entanto, serviam apenas como abrigo, sendo de responsabilidade do hóspede os cuidados com alimentação, vestimentas e iluminação. Diferentemente do que se observa nos tempos modernos, onde os hóspedes dispõem de conforto e comodidade durante sua estadia (BARRETO, 1999).

Esses diferenciais definem cada meio de hospedagem, que a partir de cada particularidade tem uma tipologia específica. Com relação aos critérios para a classificação dos hotéis no Brasil, cabe destacar as normas da EMBRATUR (2002) em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH). A classificação oficial agrupa os hotéis em seis categorias de acordo com as condições de conforto, comodidade, serviços e atendimento: super luxo (cinco estrelas *plus*), luxo (cinco estrelas), superior (quatro estrelas), turístico (três estrelas), econômico (duas estrelas) e simples (uma estrela). Os *resorts* estão dentro das três primeiras categorias.

Destaca-se a concepção de Hotéis de Lazer, precisamente os *resorts*, que segundo a EMBRATUR (2002) são hotéis em que suas construções devem ter sido precedidas por estudos de impacto ambiental e planejamento da ocupação do solo, precisa oferecer infra-estrutura de lazer e entretenimento superior a dos outros empreendimentos. De acordo com o mesmo órgão, dentre a infra-estrutura voltada para as práticas do lazer, estão: sala de ginástica com instrutor, saunas secas e/ou a vapor incluindo sala de repouso, piscina climatizada, sala de jogos, leitura e visita.

Esse tipo de meio de hospedagem fortaleceu-se no Brasil a partir da década de 90, com a vinda de Redes e Grupos, tanto nacionais quanto internacionais, com destaque para: *Accor, Sol Meliá, Blue Tree, Hilton e Othon*. No RN, o destaque está para os grupos *Pestana e Serhs*, tornando o cenário cada vez mais competitivo.

O PROFISSIONAL DO LAZER: RESPONSÁVEL PELA TEIA

Muitas aranhas tecedeiras reciclam suas teias e estas têm que ser renovadas frequentemente, comparando-se assim aos profissionais do lazer que precisam sempre estudar e aprofundar-se cada vez mais no assunto para se tornarem diferenciais no mercado de trabalho.

Após anos de observação em diferentes locais de atuação do lazer e da recreação, Marcellino (apud MIAN, 2003, p. 20) diz que o profissional de lazer está deixando de ser profissional e está vendendo sua personalidade, seu visual, chegando a pregar que bom humor é mais fundamental que competência. Com raras exceções, são exigidos dos candidatos competência técnica específica para a seleção, o que, é muito importante, porém não suficiente na realização de um bom trabalho. O que prevalece, portanto, é um profissional com um estereotipo voltado para uma pessoa bem apessoada, alegre e que gosta de crianças. (MIAN, 2003, p. 103)

Nesse contexto o profissional do lazer e recreação precisa saber quais as atividades adequadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas como também se faz necessário uma boa qualificação profissional como afirmam estudiosos da temática em questão, cabe afirmar que o respeito pela profissão deve partir do próprio profissional do lazer estudando e aprofundando-se na área, não se limitando apenas a reprodução de técnicas, mas entendendo sua prática e os resultados.

Faz-se imprescindível conhecer e avaliar o espaço físico, a fim de organizar e adaptar as atividades ao mesmo. Como também, o público ao qual será destinado o serviço. Dessa maneira, os programas de recreação e lazer serão favoráveis às expectativas, tanto do proprietário hoteleiro, como também para o hóspede, que terá a sua disposição mais um atrativo de qualidade.

Para tornar otimizar os momentos de lazer, é fundamental uma programação diferenciada, buscando os interesses e necessidades do público-alvo, que geralmente em um *resort* é heterogêneo. Logo, é fundamental que o setor de lazer e/ ou recreação seja flexível, capaz de atender os diferentes grupos e faixas etárias, sendo os recreadores capazes de se adaptar rapidamente às situações e aos mais variados interesses das pessoas.

Dessa maneira, um programa de recreação e lazer deve contemplar todos os interesses culturais (DUMAZEDIER, 1976; CAMARGO, 1992; SCHWARTZ, 2000) e ainda de acordo com Mian (2003, p. 91) deve valorizar a cultura popular da região.

Existe no país um conjunto de instituições que atuam na área de qualificação profissional de uma maneira geral e para o turismo em particular e, nem sempre, essa atuação se dá de forma integrada e articulada, resultando em sobreposição de esforços e desperdício de recursos. Outra falha dessas instituições é a ausência da adoção de padrões mínimos estabelecidos pelas normas técnicas brasileiras, que incorporam a demanda de empresários e trabalhadores, adequando-se às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo.

A REALIDADE DA TEIA POTIGUAR

O cenário encontrado nos *resorts* da cidade do Natal: H1, H2 e H3, com relação aos profissionais do setor de lazer das empresas supracitadas, foi marcado pela predominância no gênero feminino. Num total de 12 recreadores, obteve-se uma amostra de 42% homens e 58% mulheres. Quanto a faixa etária observou-se que 58% tem entre 21 e 30 anos, 25% com menos de 21 anos e 17% entre 31 e 40 anos de idade. Destes apenas 42% possuem ensino superior completo, ao passo que 58% concluíram apenas o ensino médio. Esses resultados demonstram que o perfil dos profissionais analisados é formado de jovens que ainda não obtiveram sua capacitação profissional na área, uma vez que apenas 42% adquiriram técnicas de trabalho em cursos, enquanto 58% só as adquiriram através da prática.

Analisando os dados obtidos pôde-se observar, com relação à rede hoteleira, que ainda não há uma preocupação em qualificar os profissionais em questão, uma vez que apenas um *resort*, dos estabelecimentos pesquisados, oferece cursos a seus funcionários. Da mesma forma, os profissionais, que ainda não buscaram a devida qualificação, colaboraram para a efetivação destes dados, fazendo com que sejam refletidos também na remuneração da área, onde não há valorização ao trabalho da classe estudada. Esse aspecto reforma a idéia apresentada por Mian(2003), quando trata de responsabilizar o próprio profissional pela desvalorização de seu trabalho.

No tocante a estrutura, obteve-se que 100% dos empreendimentos apresentam infra-estrutura adequada à prática recreativa e atividades de lazer, oferecendo piscinas, quadras, *fitness*, salão de jogos, salas de cinema e *Kids Club* (espaço infantil). Desse modo, embora o hotel ofereça espaço físico satisfatório, a falta de qualificação profissional interfere na prestação do serviço, conseqüentemente todo o setor de resorts, já que através da classificação da EMBRATUR a diferença desses, deveria estar na infra-estrutura de lazer e entretenimento.

Em contrapartida, os profissionais da coordenação têm totalidade no gênero masculino e com formação de nível superior completa, inclusive um possui pós-graduação, apresentando também cursos de qualificação na área. Para obtenção desses dados foram pesquisados o coordenador de cada *resort*. Outra característica destes é a faixa etária que se encontra em predominância entre 25 a 30 anos, com dedicação à área compreendida entre 05 a 10 anos. Esses dados já demonstram uma divergência, com relação à capacitação do profissional no setor de lazer, entre coordenadores e recreadores. Porém, no tocante a remuneração, os dados foram bastante semelhantes, visto que apenas um dos coordenadores pesquisados recebe acima de cinco salários mínimos. Reforçando a notória desvalorização desses profissionais.

No que concerne a parcerias com o Poder Público sobre programas de capacitação e qualificação profissional, não existe nenhuma ação conjunta nos hotéis pesquisados. Mostrando que na prática, o discurso não é legitimado.

A PROCURA DE NOVOS EIXOS

A partir da pesquisa realizada pôde-se observar que o setor de lazer dos estabelecimentos estudados é a base da venda de no mercado hoteleiro, onde eles dispõem de equipamentos e estrutura adequada para tais práticas, no entanto a preocupação com a formação dos profissionais não está presente em todos. Essa situação se agrava, pois esses profissionais não buscam uma qualificação extra, deixando a área propícia para que qualquer pessoa exerça tal função. Como resultado de tal atitude esses estabelecimentos terminam que perdendo clientes, pois Negrine (2001) afirma que quando as pessoas se sentem bem num determinado local elas se tornam

mais disponíveis e ampliam suas relações interpessoais procurando reviver sempre que possível esses momentos especiais. O que acaba não acontecendo nos *resorts* pesquisados que não exigem e não oferecem treinamentos para esses profissionais do lazer, pois eles não saberão lidar com seus clientes de forma adequada.

Assim, os elementos apresentados ao longo deste artigo, buscaram apresentar o perfil dos profissionais que atuam no campo do lazer nos *resorts* de Natal e o quanto a formação é um reflexo na sua prática do trabalho, na má remuneração e conseqüentemente na desvalorização da profissão, e também, como isso irá interferir no funcionamento do empreendimento como um todo.

Nos hotéis pesquisados não existe nenhum convênio com instituições formadoras ou com alguma instância governamental. Além disso, constatou-se que nos *resorts* pesquisados, que apenas o H1 possui o ISO 14001, tendo assim uma política ambiental; nos demais existem ações assistemáticas que tratam de responsabilidade sócio-ambiental. Esse dado foi levantado, pois por serem *resorts*, a questão da sustentabilidade ambiental é uma premissa.

Apesar do discurso do Ministério do Turismo no tocante, as ações de qualificação profissional, percebe-se que ainda existem empecilhos para alcançar a excelência no atendimento e na prestação de serviços, uma vez que a mão-de-obra empregada no turismo apresenta baixa escolaridade, baixa remuneração e alta rotatividade e o investimento na qualificação profissional dos funcionários ainda não se encontra como parte da cultura empresarial. Diante disso, evidencia-se a necessidade de um maior diálogo entre as instituições envolvidas, e isso representa um desafio do governo federal, estadual e municipal; poder privado e centros formadores. Essas ações contribuirão para a consolidação do turismo, já que a prestação de serviços está intimamente ligada com a qualificação profissional.

REFERÊNCIAS

ABIH. **Manual da classificação hoteleira**. Disponível em: www.abih.com.br. Acesso em: 22 jan 2009.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do Turismo**. 7 ed., Papirus, 1999.

- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Senac, 1998.
- BRASIL, Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Cultura Jurídica, 2006.
- _____. **Plano Nacional do Turismo – Diretrizes, Metas e Programas (2003-2007)**. Brasília, 2003.
- _____. **Plano Nacional do Turismo – Diretrizes, Metas e Programas (2007-2010)**. Brasília, 2007.
- BENEVIDES, I.P. **Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: EUFC, 1998.
- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é Lazer**. 3 ed. Brasiliense: São Paulo, 2003.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo; Contexto, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas : Autores Associados, 1996
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2007.
- MIAN, Robson. **Monitor de Recreação formação profissional**. São Paulo: Textonovo, 2003.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane e CARVALHO, Paulo Eugênio de Gedoz. **Recreação na hotelaria o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2001.
- SCHWARTZ, G. M. **O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier**. Licere, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.
- WERNECK, Christianne L. G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG; CELAR – DEF/ UFMG, 2000.